

# “Quantas cidades gostariam de ter uma história tão bela quanto a nossa?”

**Século XXI: Fale um pouco sobre a sua trajetória?**

**Jane Ayrão:** Minha história de vida tem início num pequenino distrito do município de Itaocara (Laranjais), no Estado do Rio de Janeiro. Meus pais: Jadis Lopes Ferreira (falecido) e Alba Ayrão Lopes. De meu pai, herdei o amor pela leitura, a admiração pelos grandes mestres da literatura brasileira, como: Euclides da Cunha, o respeito à natureza e o profundo gosto por ouvir e contar histórias. De minha mãe recebi a força interior, o cultivo da generosidade e fé. Tenho uma irmã mais nova Zezé Ayrão que é empresária em Nova Friburgo e uma irmã do coração, a Coquinho. Deixei minha cidade ainda na infância, fui para o Rio de Janeiro e, em seguida, Nova Friburgo, cidade que me acolheu de braços abertos e que também recebi de maneira intensa e perene em meu coração.

**Século XXI: Você trabalha há muitos anos como coordenadora numa instituição tradicional da nossa cidade; o Colégio Anchieta. O que sente de especial nesta instituição de ensino e o que tem aprendido na convivência Anchieta no decorrer destes anos?**

**Jane Ayrão:** Trabalhar no Colégio Anchieta é um grande presente de Deus para minha vida, pois lá tive a oportunidade de edificar meus sonhos como educadora e de aprofundar a minha fé. Meu carinho é imenso por esta Instituição, onde cresci como ser humano e adquiri experiências profissionais em contato com os padres da Companhia de Jesus e também e com colegas educadores, que com tenacidade e ternura ajudam a formar alunos dentro dos valores Inacianos; transformando-os em “Homens e Mulheres para os Demais”.

**Século XXI: No Colégio Anchieta você fundou, há**



Jane Ayrão

**alguns anos, o grupo de teatro TACA e tem levado o aprendizado e a vivência do TEATRO para muitos jovens. O que significa o TACA para você? O que o TEATRO tem, efetivamente, a contribuir com a educação dos meninos e meninas?**

**Jane Ayrão:** Os Jesuítas sempre manifestaram especial atenção para com a Arte Teatral. Desde a vinda dos primeiros padres para o Brasil. A história nos revela que José de Anchieta utilizou o teatro como principal instrumento de educação para catequizar, instruir, pacificar os índios e ensinar a língua e a religião. Fundou escolas, a cidade de São Paulo, escreveu a primeira gramática, poemas e várias peças teatrais. Antigos registros do Colégio Anchieta, revelam alunos em belas cenas entre cenários pintados à mão. Tais registros, podem ser encontrados atualmente no Memorial do Colégio Anchieta. O tempo passou, o seminário foi extinto, mas o ideal artístico permaneceu entre as paredes do histórico teatro. Somente a partir de 1974 que a arte cênica reapareceu com a força de uma nova criação: o TACA- Teatro Amador do Colégio Anchieta, fundado por iniciativa de alunos, como Arnaldo Miranda, hoje notável escritor e com o grande

incentivo do Pe. Paiva e da mestra Zema Mussi.

Arnaldo Miranda escreveu, dirigiu e encenou a primeira peça: “Retalhos”. Foi um grande feito para um jovem aluno. Um pouco mais tarde David Massena, outro jovem e talentoso aluno, dirigiu e encenou uma peça que marcou a história do TACA: “Chico de Assis”. Nessa fase, o TACA revelou nomes, como: Jaime Periard (ator de novelas, diretor teatral) e Plínio Alvin Padilha (pianista renomado).

Depois, o TACA, passou por um longo período sem apresentações. Algumas vezes, tive oportunidade de ensaiar peças com alunos talentosos e dedicados, à convite da professora Zelma Mussi e do professor Hamilton Werneck. A partir de 1997, assumi oficialmente a Direção do TACA, onde estou até hoje. Continuo apostando no Teatro como um grande instrumento de educação, eficaz e transformador de realidades. Embora, o objetivo do TACA não seja o de formar atores e sim, seres humanos sensíveis e apaixonados pela arte, o TACA ganhou a simpatia e o carinho de todos, por isso, nossas apresentações são marcadas pelo incentivo, apoio e presença da comunidade friburguense.

**Século XXI: Você é uma educadora apaixonada pela cultura popular. Na cultura do povo e, principalmente, na história de Nova Friburgo, que fatos e que características mais lhe encantam?**

**Jane Ayrão:** Realmente, sou apaixonada pela cultura popular, pela arte que sai da mão do povo e que fala direto ao coração. Creio que por tudo isso, também sou admiradora da história de Nova Friburgo. Quantas cidades gostariam de ter uma história tão bela quanto a nossa, onde os colonizadores construíram com amor, trabalho e fé uma cidade tão bela! Possuidora de grandes artistas: músicos, pintores, escultores, atores escritores, trovadores. Certamente o que

me encanta em Nova Friburgo é o seu povo; trabalhador, talentoso e acolhedor; que tem na sua história múltiplas razões para ter orgulho da terra. Uma terra em que aquele que parte tem o constante desejo de retornar. “Desejo” fortemente ressaltado em trovas da professora Dilva Moraes, para um dos textos encenados pelo TACA: “Nos trilhos do trem, uma loucura friburguense!”

*“Uma esperança atrevida  
carreguei quando parti,  
mas o sentido da vida  
percebi que estava aqui.  
E a vida que é sempre alerta  
me devolveu tanta paz;  
Friburgo, pode estar certa,  
não te deixo nunca mais!”*

**Século XXI: Nova Friburgo caminha rumo aos seus duzentos anos. O que significa Nova Friburgo para você? O que falta ao nosso município para resgatar-mos a beleza de outrora e o profundo conteúdo de nossa história, rumo a dias melhores?**

**Jane Ayrão:** Nova Friburgo significa para mim o “Meu Porto Seguro”. A terra que me acolheu, fazendo-me acreditar que a vida é para ser plenamente vivida, onde ainda se pode admirar o verde, o amor, a fraternidade, a arte e a história. Nova Friburgo, rumo aos duzentos anos, necessita ser cada vez mais amada, com sua natureza pródiga respeitada e sua memória preservada num esplêndido Museu da Cidade.

Amo Nova Friburgo e desejo que ela chegue aos duzentos anos bela e carinhosamente cuidada, para que possa ostentar as belezas que outrora a consagraram, para que possamos repetir com todo entusiasmo a grande afirmação do inesquecível Historiador Raphael Jaccoud: Nova Friburgo...A mais gentil, meiga e formosa flor das montanhas.

EXPEDIENTE

FÓRUM

SÉCULO XXI

Direção e Edição: Dib Curi

Jornalista responsável: Monique W. Curi - MTB 27058 RJ

Publicação Mensal da Agência XXI Cultural LTDA

CGC: 02673574/0001-56 - Distribuição Gratuita

O Fórum Século XXI é impresso na ARETE EDITORIAL LTDA

Registro Especial de Pessoas Jurídicas de número 011 no Cartório do 3º Ofício - NF

seculo21@gigalink.com.br

Tels: (22) 2520-5642

(22) 8815-9154

Correspondência

Caixa Postal 89675

Cep: 28610-972

Nova Friburgo (RJ)